

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Memória e atualizações nos aproveitamentos de textos nas telenovelas da Rede Globo: um estudo de Gabriela.¹

Gedy Brum Weis Alves²

Márcia Gomes Marques³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS

Resumo

A retomada de textos realizados em contextos sociais pretéritos na construção de “novos” produtos televisivos é uma constante no percurso de produções para a teledramaturgia da Rede Globo. Tais produtos podem ter em sua origem outras mídias ou nos reaproveitamentos de histórias já contadas pela própria emissora, ou pelas emissoras concorrentes, refeitas, nesse caso, como *remakes*, conciliando em si memórias e atualizações. A telenovela se destaca como um dos mais importantes produtos da emissora; entre os títulos exibidos por ela, vários conciliam em si esse olhar “para trás” e “de novo” (Ricoeur, 2007). Esta pesquisa propõe um estudo de caso das adaptações do romance *Gabriela, cravo e canela*, (1958), de Jorge Amado, para a telenovela *Gabriela* (1975), de Walter George Durst, e a telenovela homônima (2012), de Walcyr Carrasco, com o objetivo analisar a relação entre memória e atualização presentes nessas transposições.

Palavras-chave: Reaproveitamento; Rede Globo; Telenovela; Memória; Atualização.

Introdução

A Rede Globo de Televisão goza de grande inserção nos lares brasileiros desde seus primórdios, em 1965, e mantém-se, todavia, como líder de audiência no país. A exibição de telenovelas diárias contribuiu para que a Globo se consolidasse como a mais importante emissora televisiva do país. Dentre o cabedal de produtos realizados pela emissora estão os não inéditos, que retomam outros já existentes, como ocorre quando as obras literárias são reaproveitadas pelo audiovisual. Nesses casos, estabelecem-se relações intertextuais com o cinema e com produtos feitos para outras mídias, a partir do uso de citação, de empréstimo, de alusão; olha para si e refaz o que já se fez como ocorre na produção dos *remakes*.

O *remake* é uma forma de adaptação, na qual não se muda de mídia, que mantém o suporte e, geralmente, também o gênero. Esse tipo de produto tem como característica ser

¹ Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

² Doutora em Estudos em Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora do curso de Letras no CPAq na UFMS.

³ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma/Itália (2002) e mestre em Comunicación (1995) pela Pontifícia Universidad Javeriana – Bogotá, é Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso Sul. E-mail: marciagm@yahoo.com

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



produzido em outro momento histórico-cultural, com elenco e cenários diferentes (Gomes; Camara, 2011); por isso, são produções que suscitam um olhar atravessado por temporalidades diferentes: ao mesmo tempo em que atualizam, renovam a obra-fonte.

O estudo dos aproveitamentos de obras na composição de outros textos midiáticos se justifica, tendo em vista a recorrência com que esse fenômeno se configura na produção midiática atual, e ter se tornado uma tendência produtiva no audiovisual de modo geral. Dentre os textos que são retomados por essa emissora, tem destaque o escritor Jorge Amado, entre outros, que possui diversos livros adaptados para telenovelas e minisséries.

Dentre as adaptações de relevo, estão os aproveitamentos do romance *Gabriela, cravo e canela* (1958), levado para a telenovela por duas vezes pela emissora carioca. Ambientado historicamente em 1925, em Ilhéus, e publicado pela primeira vez em 1958, obra é constituída pela tensão entre passado e futuro, pela luta entre os coronéis, dos representantes da sociedade agrária com o grupo que quer modernizar a cidade, e é liderado por um exportador recém-chegado do Sudeste. A primeira versão da telenovela *Gabriela* (1975), roteiro de Walter George Durst e direção de Wálter Avancini e Gonzaga Blota, teve a finalidade de comemorar os dez anos da emissora. Por ocasião do centenário de nascimento do escritor Jorge Amado, a emissora lançou uma nova versão de *Gabriela*, adaptada por Walcyr Carrasco e com direção geral de Mauro Mendonça Filho.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre memória e atualização, a partir de transformações temáticas e estéticas decorrentes do contexto de produção e de usos (Martín-Barbero, 2006), a presença de intertextualidade nas telenovelas, a partir dessas adaptações do romance *Gabriela, cravo e canela* (1958), realizadas pela Globo.

Os pontos abordados na pesquisa referem-se à diferença de tratamento estético no bordel Bataclan e aos laços intertextuais entre a segunda versão da telenovela e o cinema na construção do personagem professor Josué em *Gabriela* (2012).

1. A Rede Globo de Televisão e as adaptações de Gabriela

Fundada em 1965, a Rede Globo de Televisão desenvolveu, nos anos de 1960, um modelo de programação baseado em telenovelas, programas importados e *shows* de auditório, e conquistou desde então altos índices de audiência. A fixação da grade de programação

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



contemplou a segmentação dos telespectadores por faixa etária e a exibição de telenovelas diárias, o que contribuiu para que a Globo se consolidasse como a mais importante emissora televisiva do país.

Esse produto cultural, que por anos tem adentrado à vida das pessoas, faz parte da memória individual e coletiva dos sujeitos sociais. Na década de 1970, a TV Globo volta-se para temáticas representativas da realidade brasileira, buscando a integração nacional almejada pela Ditadura Militar, como parte de uma estratégia para despertar um sentimento patriótico ufanista na população.

Dentro desse projeto diversas telenovelas são produzidas, no intuito de inserir temáticas voltadas para a realidade brasileira. Um dos pontos que justifica, portanto, a escolha da obra de Jorge Amado para ser adaptada, em 1975, diz respeito às temáticas abordadas pelo escritor em suas obras, que se voltam para uma região do Brasil, o nordeste, com seus costumes, seu povo e sua religiosidade. Em 2011, a Rede Globo de Televisão iniciou uma série de *remakes* no horário das 23h, e foi nesse contexto que se insere a nova versão de *Gabriela*, realizada em 2012, por ocasião das comemorações do centenário de nascimento do escritor Jorge Amado.

Os aproveitamentos de textos plasam e registram, como memória viva e rememoração, a presença dos vários tempos – ou destempos (Martín-Barbero, 2006) - constitutivos das sociedades, pois representam certos contextos históricos específicos que são levados para outras temporalidades e são projetados para diferentes públicos e lhes atribuem renovadas significações.

2. Bataclan: ampliação e tratamento estético

O Bataclan funciona como um elemento de atualização importante nas duas adaptações. Na obra literária, o bordel é um dos cabarés frequentados pelos homens que detêm o poder econômico e político na cidade de Ilhéus, e o Trianon é outro local citado como um importante bordel da Região.

Na primeira versão da telenovela, esse núcleo temático sofre uma ampliação e se torna um destaque no desenrolar da trama. Nessa versão, a dona do bordel é representada por Eloísa Mafalda, atriz já conhecida do público televisivo na época, principalmente por interpretar

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



Dona Nenê, no seriado *A Grande Família* (1972-1975). A ambientação do cabaré de Machado, em *Gabriela* (1975), acontece com poucas luzes, em cores em tons claros, filmados em plano próximo, plano americano e *closes*, nos quais as moças dançam com os fregueses usando vestidos longos, sapatos de salto alto, joias, adornos para o cabelo e plumas.

A versão da telenovela de 2012, em contrapartida, apresenta um tratamento estético requintado no núcleo do Bataclan, que põe em cena personagens com figurinos *glamourizados*, coreografias que se remetem a famosos sucessos *hollywoodianos* (Gomes; Silva, 2015) e traz uma cantora de sucesso – Ivete Sangalo – na encarnação da dona do bordel. Nessa versão, o cabaré apresenta um aspecto de sofisticação e riqueza, onde as personagens trajam figurinos e adereços luxuosos, envoltas em jogos de luzes e com móveis e decoração sofisticados.

3. Memória midiática: intertextualidade, referência e citação

A associação a outros textos na composição das telenovelas - com a intertextualidade, a referência, a citação ou a alusão - misturam as experiências dos sujeitos do tempo do relato com as novas temporalidades da realização, levando o espectador a explorar o reconhecível e a novidade

No *remake*, a caracterização de Josué faz referência ao personagem de Charles Chaplin em *The Vagabond* (1916), na pobreza e nos traços cômicos das personagens. A citação do personagem constitui numa atualização que dialoga com o espectador do século XXI e expande o perfil de público, ao proporcionar o prazer do reconhecimento pelo viés da memória midiática. No entanto, com essa caracterização o Professor Josué perde os vestígios de idealismo existentes na versão de 1975, torna-se um personagem plano (FORSTER, 1949 *apud* Candido, 2007), próximo ao bobo no melodrama (Martín-Barbero, 2006).

Considerações

Os aproveitamentos trabalham com a memória cultural, retomando textos que, com frequência, fazem parte da bagagem social comum, reafirmam sua importância e reforçam a vigência das questões colocadas pela obra de partida.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Na apresentação do cabaré Bataclan, observa-se que na primeira versão a ampliação do núcleo do Bataclan apresenta um ar de crítica social, revelando aspectos escondidos da realidade social brasileira que denuncia a hipocrisia da sociedade patriarcal que, na esfera da aparência, se apresenta conservador, porém é complacente com a liberdade sexual masculina, que têm o aval para frequentar esses espaços. No *remake* esse núcleo é espetacularizado - a diversão, as cenas de sexualidade, as coreografias inundam o ambiente - e a denúncia social se esvanece.

Na segunda versão da telenovela, a intertextualidade presente na caracterização precária do Professor Josué retoma um produto cultural famoso e traz ao leitor o reconhecível, e também contribui para outro viés conservador dessa telenovela, que faz graça com o professor, desvaloriza seu conhecimento, visto que, após anos de estudo o ele não tem condições financeiras para ter uma vida digna, acentuando a ausência de valorização dessa profissão.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. A personagem do romance. In: CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 51-80.

GOMES, M.; CAMARA, H. Adaptação e ficção seriada: a atualização dos conteúdos sociais em *Sinhá Moça*. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 12, n. 29, p. 221-230, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279986232_Adaptacao_e_Ficcao_Seriada_a_atualizacao_dos_conteudos_sociais_em_Sinha_Moca. Acesso em: 13 abr. 2022.

GOMES, M.; SILVA, J. V. Intertextualidade e atualização no *Remake Gabriela*. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Campo Grande, 2015. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0420-1.pdf>. Acesso em: 20 ago 2021.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de R. Polito e S. Alcides. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Tradução de A. François et al. Campinas: Editora Unicamp, 2007.